PrimeiraMão

Edição 1041 | FUP – Filiada à CUT e CNQ | 22 a 28/06/2012

Cúpula dos Povos dá o tom do debate na Rio+20

Foto: Agência Brasil

Homens e mulheres de várias regiões do planeta, trabalhadores do campo e da cidade, estudantes, indígenas, quilombolas, ambientalistas e tantos outros militantes sociais tomaram as ruas do Rio de Janeiro evocando um modelo de desenvolvimento sustentável, solidário e com justiça social. Ao lado das delegações internacionais, mais de 20 mil brasileiros de diversos estados do país transformaram a Cúpula dos Povos no principal centro de debates da Rio+20. Plenárias, assembleias e diversas manifestações denunciaram as reais causas das crises econômica e ambiental, repudiaram a alternativa capitalista de economia verde e cobraram dos governantes e da sociedade um basta à mercantilização da vida e dos bens naturais.

Se nos salões fechados da Conferência das Nações Unidas os chefes de Estado, diplomatas e governantes recusaram-se a assumir metas e compromissos em defesa da vida e do meio ambiente, nas tendas abertas da Cúpula dos Povos, milhares de representantes dos habitantes do planeta deixaram claro que o atual modelo econômico faliu e não poderá ser reconstruído sob os mesmos parâmetros excludentes, que minimizam o papel do Estado e mercantilizam os recursos naturais. As soluções apontadas pelas Assembleias dos Povos foram apresentadas ao secretário-geral da ONU, Ban Ki Moon, e transformadas em uma agenda unificada e permanente de lutas.

Petroleiros foram representados pela FUP

Ao lado da CUT e da CTB, a FUP participou de diversas atividades da Cúpula dos Povos, debatendo a agenda dos petroleiros e do movimento sindical classista. A Federação esteve presente às manifestações públicas, como a Marcha dos Povos, que ocupou a Avenida Rio Branco com mais de 50 mil pessoas no dia 20; debateu a importância da soberania energética com sustentabilidade ambiental; ratificou seu apoio à libertação dos cinco ativistas cubanos presos nos EUA, assinando a carta encaminhada ao presidente norte-americano durante a Rio+20; participou do painel "Disputas de hegemonia nos espaços públicos de controle social e democracia participativa", ressaltando a importância do projeto Mova Brasil, entre outras atividades.

Em suas intervenções durante a Cúpula dos Povos, o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, ressaltou que a defesa do meio ambiente faz parte da pauta dos petroleiros, destacando a luta histórica da categoria contra a privatização dos bens naturais e a mercantilização da energia.

Ele destacou que a insegurança na indústria de petróleo está diretamente ligada à "lógica do capital", citando acidentes como o da P-36, do Golfo do México e o recente vazamento provocado pela Chevron no Campo de Frade, na Bacia de Campos. "A unidade dos trabalhadores do campo e da cidade é fundamental na construção de propostas que possam garantir um novo modelo de produção, com sustentabilidade e controle da sociedade sobre os recursos naturais", revelou.

Assembleia Sindical

Centenas de representantes de 66 organizações sindicais de todo mundo anteciparam os debates da Cúpula dos Povos, discutindo a pauta da classe trabalhadora durante a II Assembleia Sindical sobre Trabalho e Meio Ambiente. Nos três dias de debates que antecederam a Rio+20, os sindicalistas reforçaram a importância de um modelo de desenvolvimento sustentável que vá além da questão ambiental e aponte mudanças sociais, econômicas e políticas que garantam justiça social e o fim da exploração capitalista. A CUT foi uma das principais entidades articuladoras da Assembleia Sindical, junto com a Central Sindical das Américas (CSA), a Federação Sindical Mundial (FSM) e a Central Sindical Internacional (CSI). Os debates foram ampliados durante a Cúpula dos Povos, onde a CUT e as centrais internacionais organizaram diversos eventos na Tenda Florestan Fernandes, que mobilizou 10 mil militantes cutistas de várias regiões do país.

Assembleias estão rejeitando propostas de PLR da Petrobrás

Seguindo o indicativo da FUP, os petroleiros estão rejeitando as propostas da Petrobrás para quitação da PLR 2011 e regramento das PLRs futuras, bem como aprovando a decretação do estado de assembleia permanente. Nas bases do Paraná e Santa Catarina, as propostas da Petrobrás foram rejeitadas por unanimidade. No Amazonas, mais de 98% dos trabalhadores que participaram das assembleias também disseram não às proposta da empresa. O mesmo aconteceu em Pernambuco e Paraíba.

Nas demais bases da FUP, as propostas de quitação da PLR 2011 e regramento das PLRs futuras também estão sendo rejeitadas por mais de 90% dos trabalhadores. As assembleias prosseguem até segunda-feira, 25, prazo dado pela FUP para que a Petrobrás retome as negociações, visando o atendimento das reivindicações da categoria.

Desde março, a Federação reivindica a retomada da discussão do regramento das PLRs futuras e uma proposta referente ao exercício 2011 que valorize os trabalhadores que fazem da Petrobrás uma das maiores empresas de energia do mundo. Às vésperas do prazo para quitação da PLR 2011, a estatal apresentou uma proposta que reduz em 15,73% o piso em relação ao valor de 2010 e ainda prejudica os trabalhadores com menores remunerações.

A proposta de regramento das PLRs futuras também não contempla as principais reivindicações dos petroleiros e ainda piora o atual modelo de distribuição que tem sido acordado com os trabalhadores. Mais do que nunca, é fundamental definirmos regras claras e democráticas para distribuição dos lucros construídos pela categoria.

Em Seminário Nacional, trabalhadores da Manutenção apontam luta pela primeirização

Mais de 40 petroleiros das bases da FUP de todo país participaram do primeiro Seminário Nacional dos Trabalhadores da Manutenção da Petrobrás, ocorrido no Sindicato Unificado de São Paulo entre os dias 15 e 17. Eles tiveram a tarefa de debater importantes temas, como o combate à terceirização, ao assédio moral, mais segurança e formas de organização em nível nacional. O evento contou com a participação de representantes da CUT e da CTB, do economista Marcio Pochmann e da assessoria jurídica do Sindipetro Unificado.

Foram relatados os aspectos econômicos e jurídicos da situação do trabalho terceirizado no Brasil, sua evolução e consequências. Os petroleiros trocaram experiências sobre a situação da Manutenção em cada unidade, chegando à conclusão de que há muitos problemas comuns, que demandam ações unitárias em nível nacional. A FUP ficou com a responsabilidade de formular um plano de ação para o setor de Manutenção, tendo como eixo prioritário a luta pela primeirização imediata das atividades. Neste sentido, foram apontadas algumas ações, como a realização de uma campanha nacional pela primeirização articulada em conjunto com a CUT e CTB e ações reivindicando uma política de recomposição dos efetivos próprios.

O Seminário também apontou um plano de ações em três esferas: política, sindical e jurídica. Algumas delas são a realização de manifestações no Congresso Nacional e nos Tribunais do Trabalho contra a precarização gerada pela terceirização; mover ação nacional na justiça para caracterizar os trabalhadores terceirizados da Petrobrás como petroleiros; cobrar o cumprimento da ISO 26000 nos locais de trabalho; realizar uma campanha de sindicalização dos trabalhadores da manutenção; mobilizações nacionais articuladas em todas as unidades, entre outras ações.

Todos os trabalhadores que participaram do Seminário foram unânimes em afirmar a importância do evento e a necessidade de novos encontros para aprofundar questões que não puderam ser debatidas por falta de tempo. Eles sabem que há um longo caminho pela frente, mas que este foi um passo importante e fundamental para a unidade nacional do setor de Manutenção em torno de questões urgentes e prioritárias.

(Com colaboração da imprensa do Sindipetro Unificado-SP)

Greves mobilizam instituições federais de ensino e demais serviços públicos

Em greve por melhores condições de trabalho e salários, os servidores federais das bases da Condsef/CUT ampliam a paralisação nacional no setor público, iniciada há mais de um mês pelos professores universitários e que no último dia 11 teve o reforço dos técnicos administrativos. A greve já atinge 54 instituições federais de ensino, além dos trabalhadores da Justiça, do Ministério Público, Saúde, Previdência, Trabalho, Relações Exteriores, Desenvolvimento Agrário, Funasa, Incra, Arquivo Nacional, Polícia Rodoviária, entre outros setores do serviço público federal.

Os servidores reivindicam a apresentação imediata da proposta do governo que atenda as reivindicações da categoria, que foram entregues ao Ministério do Planejamento desde o dia 24 de janeiro pela Condsef, CUT e outras 29 entidades nacionais dos servidores. Apesar de dezenas de reuniões, o governo de forma desrespeitosa não apresentou uma resposta oficial às demandas dos trabalhadores. Seguindo essa mesma lógica, o governo adiou a reunião que estava agendada no dia 20 com o Comando Nacional da Andes (que representa professores das universidades), para discutir uma proposta de reestruturação das carreiras dos docentes.

III Plenafup

Sindicatos iniciam congressos regionais

Os sindicatos petroleiros iniciam esta semana os congressos e plenárias regionais para eleger delegados e definir a pauta que será encaminhada à III Plenária Nacional da FUP (Plenafup), que será realizada em Porto Alegre, entre os dias 02 e 05 de agosto. Os sindicatos têm até o dia até o dia 09 de julho para inscrição dos delegados eleitos, bem como assessores e observadores. O prazo para elaboração das teses nacionais é 29 de junho e a data limite para os sindicatos enviarem suas teses regionais e moções é 07 de julho.

O Congresso Regional do Sindipetro Pernambuco/Paraíba será realizado no dia 29 e no Rio Grande do Sul, no dia 30. O I Congresso do Sindipetro-BA, após a reconstrução do sindicato, será entre os dias 30/06 e 01/07. Em Duque de Caxias, o congresso local será no dia 02/07, em Minas Gerais nos dias 04 e 5/7 e no Rio Grande do Norte, o Congresso Regional acontecerá no dia 07.

Edição 1041 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br **Edição:** Alessandra Murteira - MTb 16763

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 **Diretoria responsável por esta edição:** Anselmo Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino. Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria